

**Dinamitado.** Prédio da Casa de Passagem, desativado desde o ano passado, foi implodido ontem

# Área de complexo de cadeias pode virar estaleiro

FOTOS: GABRIEL LORDÊLLO

**A Prefeitura de Vila Velha informa que o empreendimento que gerar emprego na região terá prioridade**

**ELISANGELA BELLO**  
ebello@redegazeta.com.br

■ A área de aproximadamente 170 mil metros quadrados onde hoje funciona o Complexo Penitenciário de Vila Velha pode dar lugar a projetos industriais na área naval ou mesmo de petróleo e gás. O anúncio foi feito ontem, pelo vice-governador Ricardo Ferraço, após a demolição da Casa de Passagem, local de várias rebeliões e retrato das deficiências do sistema prisional capixaba.

A Prefeitura de Vila Velha já contratou um estudo para avaliar qual o melhor empreendimento para a área, mas a prioridade será para a geração de emprego e renda na região. "Pode ser algo na área naval, ou um estaleiro, o estudo vai apontar a atividade econômica mais adequada para o desenvolvimento da cidade", afirmou o prefeito Neucimar Fraga.

Uma nova área de 150 mil metros quadrados já está sendo negociada pelo governo do município para a construção de um novo complexo penitenciário. O local não foi divulgado, mas a aquisição do terreno deve ser concluída até o fim deste mês.

"Até o final do ano devemos licitar a obra para construção

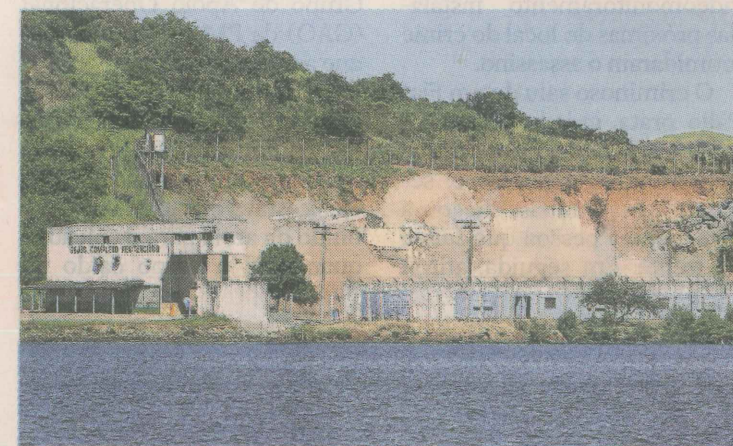
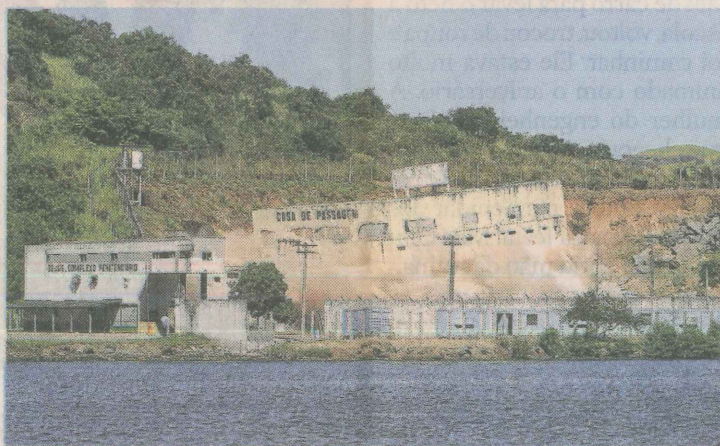
do novo complexo. Enquanto isso, estamos construindo seis unidades prisionais. Se for possível desocupar aos poucos, vamos fazer, senão será feito depois que o outro ficar pronto", afirmou o secretário de Justiça Angelo Roncalli.

## DEMOLIÇÃO

Foram menos de três segundos para que o prédio de 1,3 mil metros quadrados da Casa de Passagem viesse abaixo, na manhã de ontem. A unidade já havia sido totalmente desativada em março do ano passado, quando os 639 internos foram transferidos. Hoje ainda estão no complexo, que compreende a Casa de Custódia de Vila Velha (Cascuvv) e o Instituto de Radaptação Social (IRS), cerca de 800 presos.

Construída há 20 anos, a Casa de Passagem começou a funcionar como unidade prisional há 10 e também era exemplo de superlotação do sistema carcerário do Estado. Quando foi desativada, a unidade tinha 700 presos e capacidade para 276. Em junho de 2006, numa das mais graves rebeliões, os detentos fizeram oito reféns entre religiosos e agentes penitenciários, num clima de terror que ganhou repercussão nacional durante quatro dias.

**ASSISTA NA WEB**  
Confira vídeo e galeria de fotos da implosão no [www.gazetaonline.com.br/agazeta](http://www.gazetaonline.com.br/agazeta)







**VOEIRA.** A demolição do prédio de 1,3 mil metros quadrados da Casa de Passagem demorou menos de três segundos

## Superlotação é questão nacional, diz Ferraço

■ Questionado sobre a necessidade de demolir uma unidade prisional diante de delegacias superlotadas, o vice-governador Ricardo Ferraço alegou que o problema da superlotação nos presídios é nacional e que o Estado está investindo para solucionar a questão. “Ninguém tem mais pressa do que nós, mas presídio não se constrói por decreto. O desafio dos internos provisórios é nacional. Em tempo algum foi feito tanto investimento como estamos fazendo agora. São R\$ 140 milhões para reconstruir o nosso sistema prisional. Esse ano vamos incorporar mais 2.500 vagas ao sistema”, afirmou.

“Meu pensamento é que poderia reformar o prédio. Para construção, tudo tem um jeitinho. A gente vê tanto preso sofrendo dentro de cadeias sem espaço... Todas as vezes que olhar para ali, vou me lembrar daquelas rebeliões, mas mesmo assim dá pena demolir”

**IZABEL MOREIRA**

47 ANOS, FUNCIONÁRIA DO COMPLEXO PENITENCIÁRIO DE VILA VELHA

### Detalhes da implosão

**117**  
pessoas

Participaram da implosão da Casa de Passagem por parte da empresa responsável e pelo governo, entre eles, policiais, bombeiros, agentes penitenciários e técnicos da empresa e do Instituto de Obras Públicas do Estado.

**50 kg**  
de dinamite

Foram colocadas em 250 buracos feitos nas paredes, sendo que a menor parte foi usada na parte posterior do prédio, com objetivo de oferecer menos risco aos presos do prédio ao lado.

**R\$ 460**  
mil

Foram gastos com a implosão, realizada pela empresa Arcoenge, para que além de o prédio fosse demolido, todo o entulho fosse recolhido.

## Parte da estrutura resistiu a explosivos

**Empresa responsável pelo serviço garante que parte que não caiu será retirada por uma máquina**

■ Quem buscou um lugar de um barco, da praia, ou de algum ponto mais alto para conferir a implosão da Casa de Passagem ficou decepcionado com o que viu. Parte da estrutura do prédio de três andares não caiu após a detonação dos explosivos.

“Achei que ia chamar mais atenção. Não foi tudo aquilo que falaram. Todo mundo que estava da praia reclamou porque não caiu tudo”, afirmou a auxiliar de produção Valéria Siqueira, de 29 anos, moradora do bairro Jaburuna.

Para ela, a demolição foi um alívio. “É menos risco para a gente que mora perto. Estou ansiosa para demolirem o resto. Na verdade, podiam construir ali umas creches, porque o

bairro sofre preconceito, mas o que falta aqui é oportunidade para as pessoas trabalharem”, afirmou.

### DENTRO DO PREVISTO

O detonador dos explosivos foi acionado pelo vice-governador Ricardo Ferraço e nas tendas montadas para as autoridades acompanharem a demolição o clima também foi de estranhamento quando parte do prédio permaneceu de pé. Mas, segundo um dos responsáveis técnicos da Arcoenge, contratada para fazer a demolição, José Virgílio Batista, a permanência de parte da estrutura já era prevista.

“A operação foi perfeita. Diminuímos a carga de explosivos naquela parte do prédio por causa dos presos que continuam no prédio ao lado. Não houve erro algum. A partir de amanhã uma máquina que tem 12 metros de comprimento vai remover o restante do entulho”, garantiu o técnico.